

ensanguentada e que [REDACTED], após vê-la naquele estado, começou a ameaçá-la de esquartejamento.

Isso também é mentira por duas razões. A primeira, porque tal situação nunca existiu. A vítima não estava com a boca sangrando, tampouco o réu a ameaçou de esquartejá-la e colocar o corpo dela em uma mala. Isso é absolutamente ridículo. A outra razão que leva à certeza que a pretensa vítima mentiu é devido ao testemunho de [REDACTED] que, ouvido em juízo, disse que a vítima **"abriu a boca e disse que a boca tava machucada"** (aos 00:02:20 do depoimento). Respondendo à pergunta da assistente de acusação se a vítima estava com a roupa ensanguentada, a testemunha respondeu **"EU NÃO PERCEBI"** (aos 00:07:28 do depoimento).

Veja só, Senhor Juiz. A vítima diz que estava toda ensanguentada ao ponto de o réu, com medo, ameaçar esquartejá-la e colocá-la dentro de uma mala. No entanto, a testemunha [REDACTED] sequer viu [REDACTED] suja de sangue ou mesmo ferida. Foi preciso a vítima abrir a boca e mostrar o machucado para ele.

E mais. A Perita Criminal afirmou que na equimose com dois centímetros de extensão na boca da vítima houve sangramento local anterior (em resposta a pergunta n. 3 feita pela Defesa, ao prestar esclarecimentos sobre o Laudo Pericial Corpo de Delito, às fls. 317/320). ALTEREI PORQUE NÃO ENTENDI. NÃO ESTÁ CLARO.

[REDACTED] tentou, ainda, fazer crer que o réu teria tentado esganá-la, contudo, sem sucesso. Ao formular quesitos para a Perita Criminal [REDACTED] prestar esclarecimentos sobre o Laudo acima citado, a assistente de acusação perguntou (pergunta n. 7) se *"a lesão na região anterior do pescoço é compatível com a compressão por esganadura"*, ao que foi respondido pela Perita **"por ocasião do exame de corpo de delito não havia lesão nesta região"**. Em outras palavras, está comprovado que a vítima

